

Homem é preso por provocar incêndio

12/11/2007

Edson Borges, do A Tarde

Reginaldo Pereira / Agência A Tarde



Moradores lutam desesperadamente para conter o incêndio na região

A cena não poderia ser mais reveladora: ao lado de um animal morto pela longa estiagem, a família do vaqueiro Ademir Evangelista de Jesus tenta, desesperadamente e de forma rudimentar, apagar o fogo que consome o pasto seco onde há mais 20 cabeças de gado. O problema da seca e dos focos de incêndio atormenta a Chapada Diamantina, onde até uma pessoa já foi presa, sob acusação de tocar fogo numa montanha no município de Mucugê.

O vaqueiro Ademir de Jesus, da fazenda São Jorge, município de Itaetê, queria queimar apenas uma parte de um pasto seco. Só que o fogo atingiu palhas de ouricuri e o vento espalhou as palhas em chamas por outro pasto cheio de capim seco. Enquanto Ademir causou um acidente muito comum na Chapada, nesta época do ano, em Mucugê, um homem está sendo acusado de provocar um incêndio criminoso e foi preso por brigadistas voluntários do Ibama. Há informações de que ele sofre de problemas mentais. “Os brigadistas estavam perto quando perceberam o novo foco de incêndio. Foram rápidos até o local e descobriram o homem escondido nas proximidades, dentro do mato. A situação é crítica, o foco é muito grande”, contou o chefe em exercício no Parque Nacional da Chapada, César Gonçalves.

Na Fazenda São Jorge, Ademir, a mulher, Genilda, e o filho, Ademilson, lutam contra o fogo que já consumiu mais de duas tarefas de pastos. Não há água e eles improvisam abafadores usando palhas verdes de ouricuri. “Eu já fico tremendo quando se fala em tocar fogo. Ele queima muito ligeiro. Parece que não vai parar mais”, lamenta Genilda, tentando debelar as chamas batendo a palha.

O vaqueiro Ademir de Jesus também lamenta, alegando que tem experiência de 35 anos no campo e sabe como fazer uma queimada. Em cerca de apenas meia hora, as labaredas se espalharam pelo pasto que Ademir não pretendia queimar.

O Ibama estava com 20 homens combatendo o fogo proposital em Mucugê. Nesta segunda, à noite, o grupo recebeu o reforço de mais 35. A outra situação crítica ocorre em Rio de Contas, que conta com a presença do Corpo de Bombeiros da Chapada, sediado em Lençóis. O chefe do escritório regional do Ibama em Seabra, Wanderley Rosa Matos, informou que o órgão está tentando utilizar dois aviões equipados com tanques, para combater os focos de incêndio. Estão sendo tomadas providências no sentido de conseguir caminhões-pipa para abastecer os aviões. A Chapada está com 20 municípios em situação de emergência decretado pelo governo do Estado, em razão dos incêndios.

Barreiras – A paisagem do oeste está enfumaçada como resultado das queimadas que se espalham em todos os municípios e atingem, principalmente, as pastagens e matas nativas. No município de Barreiras (a 870 km de Salvador), maior concentração urbana da região, seus 130 mil habitantes assistem passivos as queimadas que se alastram pela serra da Bandeira desde o último final de semana.

Com a vegetação ressecada pelos mais de oito meses sem chuvas, aliado à altas temperaturas que na região chegam em torno de 40° C e a baixa umidade que já esteve abaixo de 15%, as queimadas este ano superaram os anos anteriores em número de focos.

No último mês de outubro na Bahia foram registrados 1.647 focos de queimadas, sendo que 60% detectados no oeste. Este número foi 13% maior que setembro e 23% a mais que outubro do ano passado. Já em novembro (até esta segunda) foram registrados 624 focos no estado, sendo 40% no oeste.

Colaborou Miriam Hermes, Sucursal Barreiras